

HISTÓRIA DE MENESTRÉIS

Uma dama em castelo de flores
Chora no balcão por não ter amores
Nenhum alaúde canta príncipe com sua espada
Para receber seu favor
Em troca de rosa dourada
Seu lenço bordado com mimo e fitas
Jaz inerte na espera angustiada
Gentil cavaleiro ouve o silencioso chamado
Erguido na noite incerta
Penetra seu coração em linha reta
Mas como ser pela dama ouvido?
Sua casta de nobreza
Vem pelas eras da gentileza
Não é nobre, não tem flâmula
Em seu brasão apenas água de rio
Sinuosidade de serras
Árvores de gigantes florestas
Genealogia feita de campos e vales
Orvalho da manhã e canto do rouxinol
Na ansiedade cheia de arestas
Lembra de sua arma predileta
Com a qual ganhou liças
Campeão juramentado
Está salvo, pela poesia foi abençoado
Grita versos, provoca rimas

Colhe veludo nos ventos da imaginação

Nas asas de fino pássaro

Cole suas odes preferidas

Irá para o peito de sua querida

Como flecha que não fere

Não faz sangue, é guarida

No alto da torre encastelada

Vê a dama o pássaro pousar

E suave melodia se põe a cantar

- “Senhora, juro pela santa lua que clareia de prata as belas frondes de todas estas árvores

- Não jures pela lua, essa inconstante, que seu contorno circular altera todos os meses,
porque

não pareça que teu amor, também, é assim mudável.

- Por que devo jurar?

- Não jures nada, ou jura, se o quiseres, por ti mesmo, por tua nobre pessoa, que é o objeto
de

minha idolatria. Assim, te creio.

- Já vais partir? O dia ainda está longe. Não foi a cotovia, mas apenas o rouxinol que
cantou.

- Foi a cotovia, não foi o rouxinol. O rouxinol canta de madrugada e a cotovia de manhã
Já é de manhã.

- Não é dia ainda. Espera”

A bela dama assim se enamora

Sonhando Romeu enquanto como Julieta chora

Haverá na curva da terra algo que possa deter

Tão destemido cavaleiro?

Nada há apenas o querer

Em versos imortais será o amor sempre cantado

Onde existir bela dama e cavaleiro apaixonado.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/historia-de-menestreis>